

A Ciência e os caminhos do desenvolvimento

**Anatomia foliar e identificação de estruturas secretoras de
Kielmeyera rubriflora Cambess (Calophyllaceae) em savanas
amazônicas**

Nicolly Bautz¹, Marcos José Gomes Pessoa², Maura Da Cunha¹

1 - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, Campos dos Goytacazes – RJ, Brasil. 2 - Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ, RJ, Brasil.

* e-mail para correspondência: nicollybautz@hotmail.com

Conhecida popularmente como “rosa do campo” *Kielmeyera rubriflora* Cambess é uma espécie arbórea do Cerrado brasileiro de ampla distribuição. Caracterizamos a lâmina foliar de *Kielmeyera rubriflora* com a finalidade de diagnosticar estratégias adaptativas em seu habitat de ocorrência (savanas amazônicas) e identificar possíveis estruturas secretoras. As amostras foram coletadas em savanas amazônicas no extremo norte do estado do Mato Grosso e processadas por técnicas usuais em estudos anatômicos. *Kielmeyera rubriflora* apresenta cutícula espessa na face adaxial e epiderme unisseriada em ambas as faces. Na face adaxial, as células epidérmicas são retangulares de diferentes tamanhos. Em contraposição, as células epidérmicas são menores e variam de arredondadas a retangulares na face abaxial. A folha é hipoestomática e os estômatos estão localizados no mesmo nível das células epidérmicas. O mesofilo é dorsiventral e consiste de duas camadas de parênquima paliçádico com diferentes tamanhos e de cinco camadas de parênquima lacunoso com grandes espaços intercelulares. Os feixes vasculares são colaterais no mesofilo e estão envolvidos por uma bainha parenquimatosa que se estende até a epiderme. Ductos secretores ocorrem associados ao floema no mesofilo. O formato alongado e lúmen repleto de secreção observado nas seções longitudinais justifica a caracterização da estrutura secretora como ducto. A nervura central possui feixe bicolateral na forma de arco fechado, com fibras esclerenquimáticas, preenchida por parênquima e a presença de um ducto secretor na medula. A nervura central tem formato biconvexo com colênquima angular e numerosos ductos secretores em ambas as faces. Os atributos aqui apresentados são típicos de ambientes xéricos, como cutícula espessa, células epidérmicas de diferentes formas e tamanho, estômatos posicionados no mesmo nível das células epidérmicas, número de camadas do parênquima paliçádico, numerosos espaços intercelulares, extensão de bainha parenquimatosa e a presença de ductos secretores. Assim, concluímos que a espécie estudada é xeromórfica em savanas amazônicas e adaptada às condições adversas do seu habitat.

Palavras-chave: Estratégias adaptativas, ductos secretores, ambiente xéricos.

Instituição de fomento: CAPES, FAPERJ, CNPq e UENF.